

Transcrição de Áudio – Sr. Antônio Teixeira

Meu nome é José Antônio Teixeira, tenho 68 anos, sou natural da Bahia, mas sou Jordanense desde a idade de 01 ano e dois meses e em 1969, quando houve o primeiro Festival de Inverno de Campos do Jordão, na época eu era radialista e participava fazendo entrevistas e cobertura para a rádio de Campos do Jordão sobre o Festival, o primeiro Festival de Inverno.

Na época, então eu conheci o saudoso maestro Eleazar de Carvalho, o maestro Isaac Karabtchevsky e também o maestro Ítalo Fittipaldi. E os três em conversa, ti..., em uma conversa que nós tivemos, é todos eles tinham um sonho, de que se designasse um lugar apropriado para concertos, para apresentações de teatro e essas coisas de cultura. Na época em Campos do Jordão, não tinha um lugar apropriado para isso.

A partir de 1969, houve uma série de reuniões aqui em Campos do Jordão e São Paulo na sede da Fundesp que tinha como secretário o Arrobas Martins, que também foi muito... é que se empenhou bastante para a criação de um projeto, de um lugar que eles denominaram antes de concha acústica.

Acompanhei de longe o surgimento da concha acústica tão sonhada, tão esperada pelos jordanenses.

Eu acompanhava as edições dos Festivais com muita alegria e com muita emoção, porque eu tinha participado da luta que foi para ser implantado.

Com o advento do Auditório Claudio Santoro, trouxe mais progresso para o turismo de Campos do Jordão.

(Já com o Auditório instituído neste espaço, o senhor teve contato com... conheceu a Felícia Leirner também?) Também. Eu conheci a Felícia Leirner, não assim de ter muita amizade né; eu conheci ela esculpindo aqui mesmo em uma das visitas que eu vim ainda com a minha mãe. Nós viemos aqui e ela estava aí, esculpindo; nós trocamos algumas palavras. E ela também é uma coisa que chama muito a atenção pela forma, pelo design que ela produz, produziu durante a sua estada de escultora que, algo que marca muito, tem uma marca registrada de Felícia Leirner.

Sobre Eleazar de Carvalho

(O senhor disse que teve contato também com o maestro Eleazar de Carvalho...)

Ele tinha uma dedicação extrema por esse projeto. Era a menina dos olhos da vida dele, tanto que durante, acho que foi, vinte e tantas edições de festival ele foi dirigente. E ele, quando ele chegava em Campos do Jordão, ele sempre dizia: “*não é a primeira vez que venho aqui, mas eu fico inebriado com a beleza, com a paz e com a sonoridade que esse clima traz para os meus ouvidos*”. Ele sempre falava isso, e ele tinha um amor todo especial por, pelo Festival de Inverno de Campos do Jordão.